

Acrópoles e ruínas de Tikal contam parte da história dos maias

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2012/08/15/interna_turismo,317128/acropoles-e-ruinas-de-tikal-contam-parte-da-historia-dos-maias.shtml

Os maias desenvolveram uma das mais avançadas culturas do novo mundo. Além da Guatemala, eles habitaram as florestas tropicais de Honduras e a região Sul do México, especialmente a Península de Yucatán, entre os séculos 5 a.C. e 9 a.C. Como não formavam um império unificado — a civilização era organizada em cidades-estados isoladas e em permanente guerra umas contra as outras —, acabaram sendo dominados, primeiramente, pelos toltecas, entre os séculos 9 e 10, e depois por outros povos.

A história deles era pouco conhecida até o início do século 20. Foi depois desse período que muitas ruínas foram localizadas e alguns hieróglifos decifrados. Registros de acontecimentos, contagem de impostos, guerras e outras datas importantes eram talhadas nas pedras. A descoberta mostrou também um povo que conhecia bem a matemática, com a invenção das casas decimais e a utilização do zero. Pirâmides usadas como templos astronômicos mostram a profunda relação deles com a ciência, não deixando de lado a religião.

As ruínas de Tikal dão a dimensão dessa riqueza cultural composta por templos, pirâmides, palácios, entre outros. O parque nacional, reconhecido em 1979 como Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade pela Unesco, fica em Petén, no meio de uma selva tropical rica em fauna e flora. Tem uma extensão total de 576km², com mais de três mil estruturas maias preservadas. Para chegar lá é necessário um voo saindo da Ciudad de Guatemala, de aproximadamente 50 minutos. A diferença de ares é sentida na chegada: enquanto nas outras cidades o clima é frio ou fresco, em Petén o calor é intenso e muito úmido. Entre dezembro e fevereiro, as manhãs e as noites são mais amenas, sendo o melhor período para visitar a região.